

# Vingança de Bomfim ainda não acabou

Bomfim era amigo da família Mendes há quase 30 anos. A sociedade nos negócios escusos e a amizade entre Bomfim e Amazonino começaram a ruir em 1995, quando assumiu a secretária de Fazenda do Amazonas, Samuel Hanan. A transação de 20 geradores de energia — pequenas hidrelétricas, que custam em torno de US\$ 1,2 milhão a unidade — foi a gota d'água.

O empresário estava fechando o negócio com a intermediação de Juarez Barreto Filho, brasileiro radicado nos Estados Unidos. Hanan quis melar o negócio, oferecendo a Amazonino outras oportunidades para a compra dos geradores.

Bomfim e Juarez não gostaram e resolveram se vingar de Hanan e seu sócio, Adroaldo Moura da Silva, presidente da Comissão de Desestatização do governo Mário Covas e até de-

zembro presidente de duas companhias ligadas ao governo do Amazonas. Sua mulher, Rose Nebauer, é secretária de Educação de Covas.

A polivalência de Adroaldo rendeu, certa vez, uma ironia pública do então ministro do Planejamento, José Serra: “O Adroaldo é

um surfista, consegue ter dois cargos em Manaus, outro em São Paulo, é empresário e ainda ganha dinheiro”.

A vingança veio através de uma denúncia feita nos Estados Unidos con-

“O ADROALDO É UM  
SURFISTA, CONSEGUE TER  
DOIS CARGOS EM  
MANAUS, OUTRO EM  
SÃO PAULO, É  
EMPRESÁRIO E AINDA  
GANHA DINHEIRO”

José Serra, ministro do  
Planejamento

tra Hanan e Adroaldo. Os dois teriam utilizados a conta de Juarez para remeter, ilegalmente, US\$ 9 milhões para os Estados Unidos. Mal visto em Brasília — o ministro da Fazenda, Pedro Malan não o recebe há meses e o Banco Central investiga a denúncia — Hanan passou a ser o al-

vo preferido de Bomfim.

Desde o início do ano, o empresário escreveu artigos no único jornal que admite oposição, o *Jornal do Norte*, atacando violentamente Ha-

nan. Em represália, o secretário de Fazenda mandou fiscalizar a loja de roupas de sua mulher, Heloísa, e decretou uma multa de 150 vezes o valor do patrimônio.

A vingança de Hanan não parou aí. Ex-presidente da Centrais Elétricas do Amazonas, Bomfim deixou na empresa uma dívida de ICMS no valor de R\$ 30 milhões. Como manda a lei, o administrador é considerado responsável pela dívida. Num processo relâmpago, a secretaria de Fazenda vinculou o CPF de Bomfim ao processo da Ceam.

No mês passado, Bomfim descobriu que sua importadora, a New Wave, estava impedida legalmente de fazer qualquer transação. Inconformado, Bomfim foi ao governador: “Eu não vou morrer sozinho”, avisou. Amazonino e Hanan, aparentemente, desconheciam o poder de fogo de Bomfim. (MG)